O "Povo da Terra" no livro de Jeremias

I.

Já há algum tempo, os biblistas latino-americanos não vêem o povo de Israel, cuja história de fé é tratada no Antigo Testamento, como uma unidade homogênea. Esta importante conclusão nos levou a uma leitura mais atenciosa aos conflitos internos do povo, refletidos na crítica profética.

Com isto passamos a procurar identificar determinados grupos dentro da sociedade, na qual o texto encontra seu contexto. É motivado por este interesse que passamos a compreender melhor algumas afirmações feitas pelos escritores sagrados.

Propomo-nos aqui uma aproximação de um grupo, que no livro do profeta Jeremias é chamado de "povo da terra" (*'am ha'arez*). Esta expressão aparece seis vezes no livro de Jeremias: 1,18; 34,19; 37,2; 44,21; 52,6.25.

Alguns autores, como Wilhelm Rudolph[1] e William L. Holladay[2], acham que o profeta não delimita a expressão "povo da terra" a um grupo específico, mas dependeria do contexto a identificação do grupo, o qual esta expressão indica.

Wilhelm Rudolph entende o uso de "povo da terra" em 1,18 e 34,19 como termo técnico para cidadãos livres[3], por outro lado compreende 37,2; 44,21 e 52,6 como o povo em geral para distinguir do rei e da corte.[4] Em 52,25, Rudolph fica no

1. Wilhelm RUDOLPH. *Jeremia.* In: Handbuch zum Alten Testament, v. 12. Tübingen, 1947.

2. William L. HOLLADAY. *Jeremiah 1: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah Chapters 1-25.* In: Hermeneia – A Critical and Historical Commentary on the Bible. Philadelphia, 1986.

3. Wilhelm RUDOLPH. *Jeremia,* p. 10, 190, 276.

4. *Ibid.* p. 200, 224.

impasse entre os dois sentidos, mas por coerência à posição assumida em 52,6 mantém o mesmo sentido.[5]

Holladay ao se referir a "povo da terra", em 1,18, diz: "o termo é usado aqui para cidadãos da nação fora da órbita do palácio e templo em Jerusalém".[6] Já seu uso em 52,6 refere-se à "população em geral", enquanto 52,25 sugere "chefes de famílias".[7]

Isto, contudo, é questionável, mesmo em se tratando de um livro como a história do livro do profeta Jeremias. Assim, como em 1,18, temos em 44,21 diversos representantes da elite social dentre eles "o povo da terra". Por que seria no primeiro mais um grupo dentre os listados e no segundo uma oposição aos outros grupos? Em 52,6.25, a questão fica ainda mais clara, pois o uso muito próximo nos impede de admitir significados distintos. E é exatamente neste ponto que esta posição enfraquece, pois, ou se negam as evidências, assumindo o significado que se dá ao uso do termo no v. 6 – como Rudolph – ou então tem que se admitir que da mesma mão provém um termo de significado tão distinto, como admite Holladay. A questão que se levanta é se não caberia um só sentido ao termo "povo da terra" em todos os versículos.

Há também quem identifique o "povo da terra" com a população de fora da cidade. Helmut Lamparter, por exemplo, deixa para comentar algo sobre este grupo apenas em 52,6.25, identificando o "povo da terra" com os "mais pobres da terra" em 40,7 e 52,16. O grande problema é que as afirmações sobre estes dois grupos são completamente antagônicas. Pois os mais pobres da terra não são levados ao cativeiro, e inclusive se tornam lavradores, gozando da reforma agrária feita pelo comando babilônico. Helmut Lamparter acha que uma parte deste grupo foi levada e outra deixada.[8]

A melhor maneira de chegarmos a uma conclusão é observar como a expressão "povo da terra" é usada no livro. Teremos, entretanto, que ver o texto como o temos hoje, sem entrar nas questões detalhadas sobre a história da formação do livro. Com isto tendemos a encontrar a compreensão do redator final, mas o nosso interesse é compreender o uso de "povo da terra" no livro como um todo.

5. *Ibid.*, p. 280. Artur Weiser, que segue Wilhelm Rudolph, não mantém a mesma compreensão em 52,6.25, pois no v. 25 admite tratar-se de um grupo específico, que compartilhava do "partido da guerra", ou seja, defendia a ideologia palaciana. Veja Artur WEISER. *Der Prophet Jeremia – Kap. 25,15-52,34.* In: Das Alte Testament Deutsch, v. 21. Göttingen, 1955, p. 29.

6. William L. HOLLADAY. *Jeremiah*, p. 45.

7. William L. HOLLADAY. *Jeremiah 2: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah Chapters 26-52.* In: Hermeneia – A Critical and Historical Commentary on the Bible. Minneapolis, 1989, p. 440, 448. Os outros textos não são considerados por Holladay, quanto ao uso de "o povo da terra".

8. Helmut LAMPARTER. *Prophet wider Willen: Der Prophet Jeremia.* In: Die Botschaft des Alten Testaments, v. 20, 3ª edição. Stuttgart, 1982, p. 413. Lamparter traduz a expressão hebraica em questão de diversas maneiras: 1,18 "povo na terra"; 34,19 "povo da terra"; 37,2 "povo simples", indicando aqueles que haviam fugido para a cidade a fim de se proteger (p. 410, nota 1). No caso das duas últimas menções em 52,6.25, traduz a primeira como "povo simples" e a segunda como "população do interior".

II.

No primeiro capítulo do livro, temos a menção deste grupo – "povo da terra" – curiosamente junto com reis de Judá, seus príncipes (oficiais) e sacerdotes.

> "Eis que hoje te ponho como cidade fortificada, e como coluna de ferro e muros de bronze contra toda a terra, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra seus sacerdotes e contra o povo da terra" (1,18).

Estes grupos designam as elites políticas, administrativas e religiosas de Judá. A menção de "povo da terra", neste contexto, já nos parece indicar um grupo distinto destes outros três citados. Note-se que reis, oficiais e sacerdotes estão no plural. O fato de vir citado ao lado destes grupos de grande importância social não nos permite chegar a conclusões seguras, mas podemos afirmar que se trata de um grupo distinto dos anteriormente citados. Outro aspecto importante é o fato de ser um grupo que se opõe à pregação do profeta, cujo conteúdo era a mudança radical da situação, a destituição de poderosos e a construção de novas estruturas de poder[9], por causa da maldade daqueles que abandonaram a Javé para servir deuses estranhos.

A expressão "toda a terra", no início do versículo, tem levado alguns a entender que, nestes grupos citados, temos todos os segmentos da sociedade de Judá, porém esta expressão deve ser compreendida a partir da imagem usada para o profeta, que é a imagem de cidade fortificada. Além disto 1,14 nos mostra que o profeta se refere à população de modo geral com a expressão "todos os habitantes da terra". A distinção de segmentos da sociedade faz parte do estilo de Jeremias. Sua visão da situação do povo é bastante sóbria e nítida, portanto é muito pouco provável que o profeta se posicionasse da mesma maneira diante dos poderosos e dos menos privilegiados da sociedade.[10]

Em 34,18-19[11] a expressão "povo da terra" aparece mais uma vez.

> "Entregarei os homens que transpassaram o meu pacto, e não cumpriram as palavras do pacto, que fizeram diante de mim com o bezerro que dividiram em duas partes, passando pelo meio das duas porções – os príncipes de Judá e os príncipes de Jerusalém, os funcionários da corte (eunucos), os sacerdotes e todo o povo da terra, os mesmos que passaram pelo meio das porções do bezerro" (34,18-19).

Aqui já temos condições de eliminar alguns grupos da sociedade que não estão incluídos na palavra de Javé. A primeira observação que fazemos é que se trata de uma palavra de condenação aos grupos que transgrediram um pacto feito com Javé. Os endereçados são só "homens" que serão "entregues nas mãos de seus inimigos" (compare 34,18 com 20), e isto nos indica que as mulheres não estão

9. Veja Jr 1,10.

10. Veja José L. SICRE. *"Con los Pobres de la Tierra": La Justicia Social en los Profetas de Israel*. Madrid, 1984, p. 22-377; Ágabo Borges de SOUSA. *Studien zum Menschenverständnis von Jer 2-6 aus einer lateinamerikanischen Perspektive – Ein Beitrag zur Anthropologie des Jeremiabuches*. Hamburg, 1993, p. 237-240.

11. A LXX não traz "e todo o povo da terra, os mesmos que passaram pelo meio das porções do bezerro" como o TM, mas apenas "e o povo".

incluídas nesta condenação, o que reduz consideravelmente os grupos citados. Mesmo o uso da expressão "todo o povo da terra" não altera esta delimitação, pois o "todo" indica todos os que fazem parte do grupo.

Outro aspecto importante, neste contexto, é o fato de se tratar de um problema social de partes bem distintas. De um lado, temos um grupo que mantinha escravos e escravas judaítas e, de outro lado, os escravos e escravas.

O rei Sedecias havia feito com os detentores de escravos – "todo o povo que está em Jerusalém" (v. 8) – um pacto, para que estes fossem libertados, porém eles se arrependeram e voltaram atrás, retomando assim a escravidão de irmãos e irmãs. A estes é dirigida a palavra de condenação de Javé.

Não nos é possível determinar exatamente quem foram os participantes do pacto, apesar de 34,8 falar de "todo o povo que estava em Jerusalém", pois o v. 10 fala de "príncipes e todo o povo que havia entrado no pacto"; mas podemos dizer que este pacto com Sedecias se limitava aos homens de Jerusalém, que tinham escravos, e não ao povo de toda Judá. Isto limita consideravelmente a expressão "povo da terra", uma vez que se trata de um grupo de Jerusalém, distinto dos grupos de príncipes de Judá e Jerusalém, de funcionários da corte e sacerdotes, que, porém, podiam manter escravos.

Em 37,2, "o povo da terra" aparece junto ao rei e seus servos, como um grupo que se opõe à pregação de Jeremias, o que nos lembra 1,18.

> "Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra escutaram as palavras de Javé, que este falou por intermédio de Jeremias" (37,2).

O conteúdo da pregação do profeta era, basicamente, a ascensão do exército babilônico e a derrota de Jerusalém, como mostra 37,1-15. Jerusalém é, aqui, claramente o palco dos acontecimentos, por isto podemos admitir, com tranqüilidade, que os grupos citados – servos e povo da terra – são grupos de Jerusalém e não a população em geral. Este verso identifica os grupos que exerciam oposição direta e prática contra o profeta.

É importante salientar que a menção deste grupo aqui parece indicar sua participação no sistema de defesa de Jerusalém. De qualquer forma, o contexto nos mostra que o povo da terra não faz parte dos serviçais palacianos, mas está ligado ao palácio ideologicamente.

Em 44,21 temos um pouco mais nítida a imagem de "o povo da terra" como um grupo dentro do povo de Judá.

> "Porventura não se lembrou Javé, e não veio à mente o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos príncipes, como também o povo da terra?" (44,21).

Neste versículo é destacado o grupo ao qual se dirige o profeta, que este trata na segunda pessoa masculina plural. Trata-se de todo o povo, incluindo homens – jovens fortes – e mulheres, bem como daqueles que aprovavam o culto, por parte de suas mulheres, a outros deuses (v. 15-19). Além destes, que são tratados no v. 21 na segunda pessoa do plural, o profeta destaca os seus antepassados (pais), reis e príncipes e, finalmente, o "povo da terra". Deixa claro que este grupo é distinto dos anteriormente citados e faz parte do todo sem representar a totalidade do povo de Judá. Sua colocação ao lado dos príncipes e reis deixa – a

meu ver – clara sua estreita relação com estes grupos, fazendo, portanto, parte do grupo de poderosos em dintinção de "todo o povo" no v. 20.

Em Jr 52 temos o desfecho da história do livro, com o triste fim para alguns, mas o feliz começo para outros. É neste texto que fica clara a palavra do profeta, tão insistentemente apresentada, de diversas formas, durante todo seu ministério profético.

Para os mais pobres da terra, a história termina no começo, na efetivação da esperança de voltarem a usufruir do fruto de seu próprio trabalho, livres da escravidão da pobreza. Estes permanecem na terra (40,7), recebem vinhas e se tornam vinhateiros; são os privilegiados de uma reforma agrária (52,16).

Entretanto, a situação de outros grupos da sociedade não é a melhor. Com uma tentativa de fuga mal sucedida, o rei – Sedecias – perdeu seus filhos, oficiais e suas vistas, sendo levado para a Babilônia. Com isto se cumpre a palavra de Javé proferida por Jeremias.

Quanto ao "povo da terra", nós encontramos duas menções no cap. 52. A primeira está em 52,5:

> "No quarto mês, aos nove do mês, a fome prevalecia na cidade e não havia pão para o povo da terra" (52,5).

O cerco feito por Nabuzardã impedia o abastecimento da cidade, o que deixa claro o fato de a expressão "povo da terra" aqui se referir a um grupo de dentro dos muros de Jerusalém e não de toda Judá. Além disto, salta aos olhos este destaque, que parece ser feito por não ser algo comum, ou seja, parece uma novidade o "povo da terra" não ter pão, portanto trata-se de uma questão puramente circunstancial, ligada ao cerco. Além do mais, logo o verso seguinte destaca os guerreiros, deixando transparecer que estes e o povo da terra estariam, de alguma maneira, ligados. O v. 13 chama atenção de que o ataque estava direcionado aos poderosos de Jerusalém, uma vez que as casas importantes foram incendiadas.

A próxima menção se encontra em 52,25:

> "E da cidade levou um oficial que tinha a seu cargo os homens de guerra; e a sete homens dos que assistiam ao rei e que se achavam na cidade; como também o escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra; e mais sessenta homens do povo da terra que se achava no meio da cidade" (52,25).

A relação do "povo da terra" com os guerreiros se confirma no v. 25, onde estes são registrados pelo escrivão do exército. Além do mais, este grupo é destacado como um grupo de homens que defendia a ideologia palaciana contra a invasão babilônica, pois estes são levados a Ribla e mortos, tendo o mesmo fim dos filhos e oficiais de Sedecias.

Este grupo não poderia ser de maneira nenhuma um grupo de pobres, como Helmut Lamparter compreende, pois estes não se levantariam contra Babilônia, já que vinham sendo beneficiados, como diz o v. 15, com a invasão. Além disto, nós temos, no v. 15, a menção dos "mais pobres do povo" e do "resto do povo", o que deixa claro que se trata de partes da população geral, portanto não podemos compreender que o "povo da terra" abranja a totalidade da população.

O "povo da terra" é um grupo completamente distinto dos "mais pobres da terra" ou dos "mais pobres do povo". Estes nunca aparecem junto com as elites como o "povo da terra" e o que se diz desses grupos é o oposto daquilo que se diz do "povo da terra".

Os "mais pobres da terra" não foram levados (40,7), enquanto que "o povo da terra" foi levado cativo (52,25). Alguns dentre os "mais pobres da terra" recebem vinhas, o que significa condições de vida e sobrevivência (52,16), por outro lado alguns dentre "o povo da terra" foram mortos (52,27). Estas observações deixam – a meu ver – claro de que se trata não somente de grupos distintos, mas opostos.

III.

Tendo em vista as observações feitas nos textos em que encontramos a expressão "povo da terra", podemos dizer que há uma coerência em seu uso e que não se trata de todo o povo, ou mesmo de lavradores no sentido que conhecemos hoje.

"Povo da terra", no livro de Jeremias, designa um grupo que está ideologicamente ligado ao palácio sem, contudo, ser parte integrante do mesmo. Este grupo se opunha à pregação do profeta Jeremias, por este chamar à justiça social e, conseqüentemente, a uma mudança radical nas estruturas, que Javé faria valer pelas mãos de Nabucodonosor.

Este grupo exercia grande influência na sociedade de Jerusalém, possivelmente pelo poder econômico, uma vez que possuía escravos judaítas. Pois a escravidão entre judaítas se dava quando havia dívidas não saldadas e, como pagamento, alguém da família ou o próprio endividado ficava na qualidade de escravo a serviço de seu credor. Portanto "o povo da terra" era composto de pessoas que tinham uma disponibilidade econômica superior à média. Além disto, este grupo participava do sistema de defesa de Jerusalém, ficando claro que era um grupo de homens, oposto aos "pobres".

Este grupo social teve seu fim conforme profetizou Jeremias, sendo morto nas mãos de Nabucodonosor, que deu aos mais pobres da terra, através de seu comandante Nabuzardã, um tratamento completamente distinto.

Resumindo, podemos dizer que "povo da terra", no livro de Jeremias, designa um grupo de cidadãos livres, com direitos à guerra, portanto possuidores de terras, estando assim entre os detentores do poder econômico e de grande influência na política palaciana.

Ágabo Borges de Sousa
Rua Dr. José Carlos 55 – ap. 101
Acupe de Brotas
40290-040 Salvador – BA